



ISSN: 2310-0036

Vol. 16 | Nº. 1 | Ano 2025

Leonor Gonçalves Covane

Universidade Católica de Moçambique
lgoncalves@ucm.ac.mz

Veloso Muinge de Matos

Universidade Católica de Moçambique
velosomatos5@gmail.com



Rua: Comandante Gaivão nº 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

Desnutrição infantil e o futuro de Moçambique: Como a falta de nutrição afecta o desenvolvimento económico e social

Child Malnutrition and the Future of Mozambique: How Lack of Nutrition Affects Economic and Social Development.

RESUMO

Introdução: A desnutrição infantil representa um dos maiores desafios para o desenvolvimento sustentável de Moçambique, afectando directamente o bem-estar das crianças e comprometendo o progresso económico e social do país. A ausência de uma alimentação adequada na primeira infância impacta negativamente a saúde, o desenvolvimento cognitivo, o desempenho escolar e, futuramente, a produtividade laboral. **Objectivo:** Analisar como a desnutrição infantil em Moçambique impacta o desenvolvimento económico e social do país, evidenciando as conexões entre má nutrição, pobreza, desempenho educacional e produtividade futura. **Metodologia:** O artigo é de natureza qualitativa, baseada em análise documental e revisão bibliográfica. Foram consultados relatórios de organizações internacionais, artigos académicos e dados estatísticos de instituições oficiais, com o objectivo de compreender o fenómeno da desnutrição infantil em suas múltiplas dimensões e propor reflexões para políticas públicas eficazes. **Resultados:** A desnutrição é provocada por factores multidimensionais, como pobreza, insegurança alimentar, baixo acesso a serviços de saúde e educação. Também revela que crianças desnutridas têm maior risco de evasão escolar, baixa produtividade na vida adulta e perpetuação do ciclo da pobreza. **Conclusão:** O combate à desnutrição infantil deve ser uma prioridade estratégica para Moçambique. Políticas públicas integradas, com foco em saúde, educação e protecção social, são essenciais para assegurar o desenvolvimento humano e económico sustentável do país.

Palavras-chave: Desnutrição Infantil, Desenvolvimento Económico, Saúde Infantil.

Abstract

Introduction: Child malnutrition represents one of the greatest challenges for the sustainable development of Mozambique, directly affecting the well-being of children and compromising the country's economic and social progress. The lack of adequate nutrition in early childhood negatively impacts health, cognitive development, school performance and, in the future, labor productivity. **Objective:** To analyze how child malnutrition in Mozambique impacts the country's economic and social development, highlighting the connections between malnutrition, poverty, educational performance and future productivity. **Methodology:** The article is of a qualitative nature, based on documentary analysis and bibliographic review. Reports from international organizations, academic articles and statistical data from official institutions were consulted, with the aim of understanding the phenomenon of child malnutrition in its multiple dimensions and proposing reflections for effective public policies. **Results:** Malnutrition is caused by multidimensional factors,

such as poverty, food insecurity, and low access to health and education services. It also reveals that malnourished children have a higher risk of dropping out of school, having low productivity in adulthood and perpetuating the cycle of poverty. Conclusion: Combating child malnutrition should be a strategic priority for Mozambique. Integrated public policies, focusing on health, education and social protection, are essential to ensure the country's sustainable human and economic development.

Keywords: Child Malnutrition, Economic Development, Child Health.

1. Introdução

A desnutrição infantil é uma das questões críticas de saúde pública enfrentada por Moçambique, com profundas implicações para o desenvolvimento humano e socioeconómico do país.

Segundo UNICEF (2023), aproximadamente 38% das crianças moçambicanas com menos de cinco anos sofrem de atraso no crescimento devido à desnutrição crónica. Essa realidade não apenas compromete o bem-estar imediato das crianças, mas também condiciona severamente suas capacidades cognitivas e físicas a longo prazo, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão.

A nutrição adequada nos primeiros mil dias de vida do início da gestação até os dois anos de idade é considerada determinante para o pleno desenvolvimento físico e neurológico da criança.

Black et al. (2013), dizem que a desnutrição na infância inicial está associada à menor escolaridade, à menor produtividade no trabalho e à menor renda na vida adulta. Assim, a fome e a má nutrição não são apenas questões humanitárias, mas também entraves significativos ao progresso social e económico.

Moçambique enfrenta desafios estruturais como a insegurança alimentar, baixos rendimentos familiares, fraco acesso a serviços de saúde e educação nutricional deficiente, que agravam o problema da desnutrição infantil. Estes factores estão interligados e contribuem para um ciclo de pobreza que afecta não só o presente, mas também compromete o futuro do país.

O impacto da desnutrição infantil no desenvolvimento do capital humano é especialmente preocupante, pois influencia negativamente o desempenho escolar, a empregabilidade futura e até mesmo a estabilidade social. Crianças malnutridas tornam-se adultos com menor capacidade de contribuir para o crescimento económico, perpetuando desigualdades interrelacionais.

Para mais, as implicações sociais incluem o aumento da vulnerabilidade a doenças, exclusão social e dificuldades cognitivas. Em um país onde a juventude representa a maioria da população, a má nutrição infantil ameaça minar o chamado dividendo demográfico, condicionando o potencial de transformação social e económica.

O objectivo deste artigo é analisar como a desnutrição infantil em Moçambique impacta o desenvolvimento económico e social do país, evidenciando as conexões entre má nutrição, pobreza, desempenho educacional e produtividade futura.

Ora, a metodologia usada para este artigo é de natureza qualitativa, baseada em análise documental e revisão bibliográfica. Foram consultados relatórios de organizações internacionais, artigos académicos e dados estatísticos de instituições oficiais, com o objectivo de compreender o fenómeno da desnutrição infantil em suas múltiplas dimensões e propor reflexões para políticas públicas eficazes.

2. Enquadramento teórico

2.1. *Desnutrição Infantil*

A desnutrição infantil é uma condição resultante da ingestão inadequada de nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento físico e mental da criança, sendo fortemente influenciada por factores socioeconómicos, culturais e ambientais (Monteiro, 2019).

Essa definição é especialmente pertinente em Moçambique, uma vez que o país enfrenta profundas desigualdades socioeconómicas, afectando directa mente a capacidade das famílias de garantir alimentação adequada às crianças.

Segundo Cruz (2020), a desnutrição infantil pode ser classificada em aguda, crónica ou mista, dependendo da duração e intensidade do déficit nutricional, sendo a forma crónica a mais comum nos países de baixa renda.

A desnutrição crónica no caso de Moçambique, geralmente silenciosa e persistente é particularmente alarmante, pois causa atrasos no crescimento e prejuízos irreversíveis no desenvolvimento cognitivo. A distinção entre tipos de desnutrição também orienta a escolha de estratégias de intervenção: enquanto a desnutrição aguda exige resposta emergencial, a crónica demanda programas estruturais e de longo prazo.

Para Matavele (2021), a desnutrição infantil é, sobretudo, uma expressão concreta da violação dos direitos fundamentais da criança, como o direito à alimentação adequada, à saúde e ao desenvolvimento pleno.

Desta forma, as definições apresentadas apontam que a desnutrição infantil é um fenómeno complexo, que transcende a escassez alimentar e reflecte profundas questões sociais, económicas e políticas. A partir das diferentes abordagens nutricional, epidemiológica e de direitos humanos compreende-se que a desnutrição é tanto uma causa quanto uma consequência da exclusão social.

2.2. *Causas multidimensionais da desnutrição infantil*

A pobreza continua a ser um dos principais factores estruturantes da desnutrição infantil, comprometendo o acesso das famílias a alimentos de qualidade, água potável e serviços de saúde.

De acordo com Silva (2018), “a renda familiar insuficiente reduz directamente a capacidade das famílias de garantir uma alimentação diversificada e adequada às necessidades nutricionais das crianças” (p. 45).

Em Moçambique, grande parte da população vive com recursos escassos, essa vulnerabilidade é acentuada. A falta de políticas redistributivas eficientes contribui para a perpetuação desse ciclo de carência alimentar.

Segundo Santos e Oliveira (2020), muitas famílias seguem tradições alimentares que dificultam a variedade nutricional das refeições infantis. Complementarmente, Almeida (2019) destaca que a introdução tardia de alimentos complementares e o desmame precoce são práticas comuns que agravam o problema.

A persistência dessas práticas em Moçambique, sem acompanhamento de profissionais de saúde, indica falhas nos sistemas de educação nutricional e nas políticas de saúde preventiva, principalmente nas zonas rurais e periurbanas.

Para Costa (2021), a ausência de água tratada e saneamento adequado compromete directamente o estado nutricional das crianças em comunidades vulneráveis.

Esse factor ambiental é especialmente relevante em contextos como o moçambicano, onde menos da população tem acesso a saneamento melhorado. A desnutrição torna-se, assim, não apenas uma questão de alimentação insuficiente, mas um reflexo da degradação estrutural dos serviços públicos.

Segundo Nhampossa e Chivurre (2022), mães com pouca ou nenhuma instrução apresentam maiores dificuldades em identificar sinais de má nutrição e buscar apoio. De forma similar, Lima (2020) argumenta que a educação da mulher está positivamente correlacionada ao melhor desenvolvimento nutricional das crianças.

A taxa de analfabetismo feminino em Moçambique, ainda é elevada, especialmente nas províncias do centro e norte, esse factor se configura como um obstáculo estrutural ao combate à desnutrição. O investimento em educação de meninas, portanto, deve ser visto como estratégia de longo prazo para melhorar os indicadores nutricionais.

Para Pereira (2021), as alterações no padrão das chuvas afectam directamente a produção agrícola familiar, dificultando o acesso das famílias a alimentos básicos. A instabilidade climática e os eventos extremos, como secas e ciclones, vêm agravando a insegurança alimentar em várias regiões do mundo.

O impacto das mudanças climáticas no campo da nutrição infantil é um factor cada vez mais evidente. As comunidades dependentes da agricultura de subsistência são as primeiras a sofrer com colheitas imprevisíveis, resultando em escassez alimentar.

Conforme Rodrigues (2022), programas governamentais muitas vezes são pontuais, desarticulados entre sectores e incapazes de responder às necessidades reais das comunidades mais afectadas. Assim a ausência de políticas públicas integradas e eficazes é outro factor que perpetua a desnutrição infantil.

No entanto, em Moçambique, mesmo com apoio de parceiros como o UNICEF, os impactos só serão sustentáveis com uma governança que priorize o combate à desnutrição como agenda nacional estratégica. Qualquer estratégia eficaz de enfrentamento à desnutrição deve adoptar uma abordagem integrada e multisectorial, contemplando políticas públicas articuladas e sustentáveis.

2.3. Consequências da desnutrição na primeira infância

A desnutrição na primeira infância compromete severamente o desenvolvimento cerebral, afectando áreas críticas para a aprendizagem e o comportamento.

Segundo Andrade (2020), “crianças que enfrentam desnutrição nos primeiros anos de vida apresentam atraso no desenvolvimento neurológico, o que se reflecte em menor capacidade cognitiva e desempenho escolar futuro” (p. 112).

Na região moçambicana, há carência de estímulos educacionais e suporte nutricional adequado, essa consequência reforça o ciclo da pobreza e condiciona a formação de capital humano qualificado.

Segundo Silva e Tavares (2019), crianças desnutridas tendem a apresentar baixa estatura para a idade, condição conhecida como nanismo nutricional. Complementarmente, Cardoso (2021) afirma que a má nutrição reduz a resistência a infecções, tornando essas crianças mais vulneráveis a doenças comuns como diarreia e pneumonia.

As consequências físicas da desnutrição são facilmente observáveis, mas frequentemente naturalizadas em comunidades empobrecidas. O nanismo nutricional, embora visível, é muitas vezes ignorado pelas famílias e até por profissionais de saúde sem treinamento adequado. A maior vulnerabilidade imunológica, por sua vez, sobrecarrega os sistemas públicos de saúde.

Para Fonseca (2020), adultos que foram desnutridos na infância tendem a apresentar menor rendimento no trabalho e menos oportunidades de ascensão social. Assim a desnutrição crónica durante a infância afecta a capacidade produtiva na vida adulta, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão social.

Moçambique, que depende fortemente da mão de obra informal e da agricultura familiar, sofre duplamente: primeiro pela dificuldade das capacidades físicas e cognitivas dos futuros trabalhadores, e depois pelo prejuízo à produtividade nacional.

Segundo Moura e Fernandes (2018), crianças desnutridas apresentam maior incidência de apatia, irritabilidade e dificuldades de socialização. Assim, as consequências emocionais e comportamentais também não podem ser desconsideradas. Sousa (2021) reforça que essas características influenciam negativamente o desempenho escolar e as relações interpessoais.

A dimensão emocional da desnutrição é frequentemente subestimada, embora afecte profundamente a integração social da criança. Em escolas moçambicanas com poucos recursos psicopedagógicos, crianças com dificuldades de concentração ou socialização muitas vezes são tratadas como desinteressadas ou indisciplinadas.

De acordo com Chissano (2019), em situações de insegurança alimentar, as meninas tendem a ser as últimas a se alimentar e são mais propensas a abandonar a escola para cuidar de membros da família doentes ou mais jovens. A desnutrição infantil também influencia negativamente a equidade de género, afectando desproporcionalmente meninas em contextos de escassez alimentar.

Em contextos tradicionalmente patriarcais como o de muitas regiões moçambicanas, meninas enfrentam discriminação dupla: pela condição infantil e pelo género. Essa desigualdade compromete os direitos básicos das meninas e reduz ainda mais seu potencial de contribuição futura para a sociedade e economia.

Segundo Barreto (2020), indivíduos que passaram por desnutrição infantil têm maior probabilidade de desenvolver hipertensão, diabetes e obesidade quando adultos, fenómeno conhecido como programação fetal adversa. Assim, a desnutrição na infância está ligada a maior risco de desenvolvimento de doenças crónicas na fase adulta.

Desta feita, a desnutrição na primeira infância é profunda, duradoura e multidimensional. Afecta desde o desenvolvimento neurológico e físico até a vida emocional, social e económica das pessoas. Para mais, influencia de forma intergeracional e desproporcional entre géneros, comprometendo não apenas a trajectória individual das crianças afectadas, mas também o futuro económico e social do país.

2.4. Efeitos da desnutrição no desempenho escolar e aprendizagem dos alunos em Moçambique

A desnutrição crónica está intimamente relacionada a déficits de concentração e memória, prejudicando o rendimento escolar. Segundo Mendonça (2020), “a carência de micronutrientes essenciais, como ferro e zinco, compromete o funcionamento neurológico, resultando em dificuldades de atenção e aprendizado” (p. 88).

Em Moçambique, a elevada taxa de crianças em situação de desnutrição crónica afecta directamente o sucesso no ensino primário, comprometendo o investimento feito em expansão do acesso à educação. A deficiência de micronutrientes, reforça a necessidade de políticas alimentares escolares mais abrangentes.

De acordo com Amaral e Soares (2021), há uma correlação entre o estado nutricional e os resultados em leitura e matemática. Já Ferreira (2019) destaca que essas crianças também demonstram maior desmotivação para actividades escolares, o que agrava seu atraso educacional.

A falta de energia, apatia e frustrações decorrentes de baixo desempenho afectam a auto-estima e a motivação das crianças. Em contextos moçambicanos, o suporte psicopedagógico é condicionado, esses alunos são muitas vezes rotulados como incapazes, levando a abandono escolar precoce.

Para Lemos (2018), crianças em situação de insegurança alimentar apresentam maior frequência de faltas devido a doenças recorrentes ou fadiga constante. Para o autor a relação entre desnutrição e absentismo escolar também é bastante evidente.

Crianças desnutridas adoecem com mais frequência e possuem menos resistência para encarar a rotina escolar, especialmente em trajectos longos e sob calor intenso, comuns nas zonas rurais de Moçambique. A ausência escolar constante, além de comprometer a aprendizagem, dificulta o estabelecimento de vínculos com professores e colegas, prejudicando o processo de socialização.

Segundo Gouveia (2022), crianças que enfrentam desnutrição prolongada apresentam atraso na aquisição da linguagem, dificuldade em construir frases e problemas de compreensão textual. Assim, a desnutrição também influencia o desenvolvimento da linguagem e da comunicação verbal, competências fundamentais para a aprendizagem escolar.

Muitos alunos em Moçambique, ingressam na escola sem terem sido suficientemente expostos ao português (língua oficial de ensino), o atraso linguístico decorrente da desnutrição pode ser confundido com barreiras culturais ou linguísticas, mascarando o verdadeiro problema.

De acordo com Oliveira e Matola (2020), crianças com sinais visíveis de desnutrição, como magreza extrema ou atraso no crescimento, tornam-se alvo de zombarias entre colegas. Almeida (2021) acrescenta que essa exclusão social interfere na integração escolar e no desenvolvimento emocional.

O ambiente escolar, que deveria ser espaço de inclusão, pode se tornar um ambiente de exclusão para crianças desnutridas. O preconceito entre pares gera impactos emocionais severos, como ansiedade e retraimento, dificultando a participação activa em sala de aula.

Conforme Borges (2019), o impacto da má nutrição nos primeiros anos de vida representa um atraso acumulativo que influencia negativamente toda a trajectória escolar. A desnutrição infantil compromete a capacidade de desenvolvimento integral, dificultando que a criança alcance seu potencial académico pleno.

Entretanto uma criança que inicia a vida escolar em desvantagem nutricional carrega essa barreira ao longo de toda a sua formação. Em Moçambique, as taxas de repetência e abandono escolar ainda são altas, a desnutrição é um factor silencioso, porém estruturante. Intervir na nutrição infantil é, portanto, investir na educação de qualidade.

2.5. Desnutrição infantil e seu impacto no desenvolvimento económico do sistema de saúde em Moçambique

A desnutrição infantil impõe custos à economia de um país, especialmente em termos de produtividade e capital humano.

Segundo Mabunda (2018), “os efeitos da má nutrição na infância resultam em trabalhadores menos capacitados, fisicamente frágeis e com menor rendimento, prejudicando a eficiência económica nacional” (p. 45).

Em Moçambique, grande parte da economia depende de actividades agrícolas e informais, o comprometimento da saúde física e cognitiva de futuros trabalhadores condiciona o desenvolvimento sustentável.

Gomes e Cossa (2021), afirmam que, crianças desnutridas demandam mais atendimentos médicos e têm maior propensão à repetência escolar. Assim, a desnutrição infantil também sobrecarrega os sistemas de saúde e educação, gerando despesas públicas adicionais. Para,

como aponta Lemos (2020), o baixo desempenho educacional relacionado à má nutrição reduz o retorno social dos investimentos em educação básica.

A repetência escolar e os tratamentos hospitalares evitáveis são custos que drenam recursos públicos que poderiam ser investidos em infra-estrutura ou inovação. Em Moçambique, o orçamento público é problemático e dependente de ajuda externa, prevenir a desnutrição é uma estratégia de otimização de recursos e aumento de eficiência do Estado.

De acordo com Machel (2019), o Produto Interno Bruto (PIB) pode ser reduzido em até 3% ao ano devido às consequências directas e indirectas da má nutrição na população economicamente activa. A economia de um país sofre perdas estimáveis quando a desnutrição infantil não é combatida com eficácia.

Em um país como Moçambique, que busca diversificar sua economia e atrair investimentos, a persistência da desnutrição representa um risco macroeconómico considerável e um obstáculo à competitividade internacional.

Segundo Tavares e Nhantumbo (2020), as áreas mais pobres e rurais apresentam os maiores índices de desnutrição, o que condiciona o desenvolvimento dessas regiões. Além das perdas económicas directas, a desnutrição infantil perpetua a desigualdade social e regional. Complementarmente, Lopes (2022) aponta que essa desigualdade territorial enfraquece a coesão económica nacional.

A desigualdade nutricional contribui para manter regiões inteiras à margem do progresso económico. Moçambique enfrenta grandes disparidades entre áreas urbanas e rurais, e a desnutrição reforça essa divisão ao impedir o surgimento de lideranças locais capacitadas e de economias regionais dinâmicas.

Para Chongo (2021), o déficit cognitivo provocado pela desnutrição afecta a capacidade de resolver problemas, pensar criticamente e criar soluções inovadoras. Assim, a desnutrição infantil impacta negativamente o potencial de inovação de um país, ao comprometer as habilidades cognitivas das novas gerações.

No actual contexto global, a capacidade de inovar é um dos motores principais do crescimento económico. Moçambique, ao depender fortemente de recursos naturais e da agricultura de subsistência, precisa urgentemente diversificar sua economia por meio de capital humano criativo e bem formado. A desnutrição, ao comprometer a base cognitiva da juventude, torna mais difícil a transição para uma economia baseada no conhecimento.

Segundo Massango (2020), filhos de mães desnutridas têm maiores chances de nascer com baixo peso e enfrentar desnutrição precoce, perpetuando o ciclo de pobreza e exclusão. Ademais, os efeitos da desnutrição sobre o desenvolvimento económico são intergeracionais.

Entanto, a desnutrição não é apenas um problema do presente, mas uma herança negativa que se transmite entre gerações. A perpetuação desse ciclo compromete as metas de desenvolvimento sustentável e as estratégias de erradicação da pobreza. No caso de

Moçambique, ignorar esse aspecto intergeracional é negligenciar as raízes estruturais da estagnação económica.

3. Considerações finais

Chegado a esse ponto depreende-se que, a desnutrição infantil em Moçambique configura-se como um dos principais entraves ao desenvolvimento social e económico do país. Seus efeitos vão muito além da saúde física das crianças, estendendo-se ao comprometimento do desenvolvimento cognitivo, à dificuldade das capacidades de aprendizagem e, consequentemente, à produtividade futura da força de trabalho.

Os múltiplos factores que causam a desnutrição são a pobreza, insegurança alimentar, acesso condicionado a serviços de saúde, saneamento básico precário e baixos níveis educacionais das famílias evidenciam que o problema é estrutural e multidimensional. É necessário um plano nacional integrado e intersectorial, que envolva políticas públicas coordenadas nas áreas da saúde, educação, agricultura, assistência social e infra-estrutura.

Crianças desnutridas apresentam maior risco de evasão, repetência e dificuldades cognitivas, o que as mantém presas em ciclos de pobreza e exclusão social. Isso contribui para a reprodução das desigualdades regionais e económicas no país, especialmente nas zonas rurais, onde os índices de desnutrição são mais elevados.

Do ponto de vista económico, o país perde bilhões com a redução da produtividade, o aumento dos custos com saúde e educação e o subaproveitamento de seu potencial humano. A desnutrição infantil compromete o desenvolvimento nacional não apenas no presente, mas gera efeitos intergeracionais que perpetuam a pobreza.

Diante disso, conclui-se que a superação da desnutrição infantil deve ser entendida como prioridade nacional e estratégica. Investir em nutrição na primeira infância não é apenas uma questão humanitária, mas também uma acção inteligente e necessária para garantir um futuro com mais justiça social, crescimento sustentável e desenvolvimento equitativo. O futuro de Moçambique dependerá directa mente de sua capacidade de proteger e nutrir suas crianças hoje.

Referências Bibliográficas

- Almeida, R. F. (2019). *Práticas alimentares e desnutrição infantil: um estudo em comunidades rurais*. São Paulo, Brasil: Editora Saúde Pública.
- Almeida, S. R. (2021). Exclusão social e auto-estima na infância: reflexos da desnutrição em ambiente escolar. *Revista Psicopedagogia Social*, 10(2), 98–112.
- Amaral, L. P., & Soares, D. F. (2021). Desempenho escolar e estado nutricional: evidências em escolas públicas. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 13(1), 55–70.
- Andrade, L. M. (2020). *Neuro desenvolvimento infantil e nutrição: impactos e implicações*. Maputo, Moçambique: Editora Ciência e Saúde.
- Barreto, F. C. (2020). Programação fetal adversa: relações entre desnutrição precoce e doenças crônicas. *Revista Moçambicana de Medicina Preventiva*, 6(2), 33–47.
- Black, R. E., Victora, C. G., Walker, S. P., Bhutta, Z. A., Christian, P., de Onis, M., ... & Uauy, R. (2013). Maternal and child undernutrition and overweight in low-income and middle-income countries. *The Lancet*, 382(9890), 427–451.
- Borges, M. T. (2019). Nutrição infantil e desempenho acadêmico: uma abordagem longitudinal. *Revista Estudos em Educação*, 15(3), 34–47.
- Cardoso, J. M. (2021). Nutrição e imunidade: a infância em risco. *Revista Saúde e Sociedade*, 9(3), 74–89.
- Chissano, N. A. (2019). Desigualdade de gênero e insegurança alimentar em comunidades rurais. *Revista de Estudos Sociais e Culturais*, 5(1), 55–69.
- Chongo, E. T. (2021). Nutrição e desenvolvimento cognitivo: implicações econômicas para países em desenvolvimento. *Revista Moçambicana de Saúde Pública*, 6(2), 90–104.
- Costa, T. M. (2021). Relação entre saneamento básico e desnutrição infantil em países de baixa renda. *Revista Brasileira de Saúde Coletiva*, 26(1), 34–47.
- Cruz, F. J. (2020). Tipos de desnutrição infantil e implicações clínicas. *Revista Brasileira de Saúde Infantil*, 16(2), 120–134.
- Ferreira, G. L. (2019). Fatores de desmotivação escolar em crianças desnutridas. *Revista Moçambicana de Psicologia Escolar*, 6(1), 66–79.
- Fonseca, D. H. (2020). Custo econômico da desnutrição infantil: uma análise de longo prazo. *Cadernos de Desenvolvimento Humano*, 11(1), 98–115.
- Gomes, R. F. & Cossa, M. A. (2021). Impacto da desnutrição nos sistemas públicos de saúde e educação em Moçambique. *Cadernos de Políticas Públicas*, 12(3), 67–81.
- Gouveia, H. C. (2022). Aquisição da linguagem e nutrição na primeira infância: conexões e desafios. *Cadernos de Desenvolvimento Infantil*, 7(2), 88–104.
- Lemos, A. R. (2018). Saúde infantil e frequência escolar: a desnutrição como barreira. *Revista de Políticas Educacionais*, 9(1), 22–38.

- Lemos, A. R. (2020). Eficiência educacional e nutrição infantil: um estudo quantitativo em províncias moçambicanas. *Revista Africana de Economia Social*, 4(1), 44–59.
- Lima, S. A. (2020). Educação materna e desenvolvimento infantil: uma análise crítica. *Revista de Políticas Sociais*, 12 (2), 89–103.
- Lopes, D. M. (2022). Desigualdades regionais e desenvolvimento nacional em Moçambique. *Estudos de Desenvolvimento Econômico*, 9(1), 30–49.
- Mabunda, C. J. (2018). *Crescimento econômico e capital humano: a influência da nutrição infantil em Moçambique* (2ª. ed.). Maputo, Moçambique: Editora Makomane.
- Machel, S. V. (2019). O custo econômico da desnutrição: uma análise do PIB moçambicano. *Jornal de Economia e Sociedade*, 8(2), 15–32.
- Massango, I. B. (2020). Desnutrição materno-infantil e pobreza intergeracional em Moçambique. *Revista Moçambicana de Nutrição e Saúde*, 5(1), 55–70.
- Matavele, M. C. (2021). Desnutrição e direitos da criança em Moçambique: um olhar interdisciplinar. *Revista Moçambicana de Direitos Humanos*, 5(1), 65–78.
- Mendonça, A. V. (2020). *Nutrição e cognição infantil: relações essenciais*. Maputo, Moçambique: Editora Horizonte Educacional.
- Monteiro, C. A. (2019). Determinantes sociais da desnutrição infantil: uma análise crítica. *Cadernos de Nutrição e Saúde Pública*, 8(1), 40–55.
- Moura, R. S. & Fernandes, A. M. (2018). A desnutrição e o comportamento infantil: revisão de literatura. *Revista Psicologia e Educação*, 14(2), 120–134.
- Nhampossa, E., & Chivurre, A. (2022). Barreiras culturais e educacionais na prevenção da desnutrição infantil em Moçambique. *Revista Moçambicana de Saúde Pública*, 8 (1), 22–39.
- Oliveira, F. J. & Matola, D. S. (2020). Estigmas e preconceitos na infância desnutrida: um estudo de caso. *Revista Africana de Educação e Saúde*, 4(1), 60–73.
- Pereira, L. J. (2021). Mudanças climáticas e insegurança alimentar: o caso do sul de Moçambique. *Revista Lusófona de Ambiente e Desenvolvimento*, 10 (3), 70–84.
- Rodrigues, M. E. (2022). Políticas públicas e segurança alimentar: desafios para a infância em Moçambique. *Cadernos de Desenvolvimento Social*, 9 (4), 101–118.
- Santos, J. R. & Oliveira, F. M. (2020). Cultura alimentar e saúde infantil: interações e desafios. *Revista Interdisciplinar de Nutrição e Saúde*, 7 (2), 58–73.
- Silva, A. P. (2018). *Pobreza, nutrição e infância: determinantes sociais da desnutrição no contexto africano*. Maputo, Moçambique: Editora Horizonte.
- Silva, A. P. & Tavares, L. J. (2019). Crescimento físico e desnutrição: uma abordagem crítica. *Revista Internacional de Nutrição Infantil*, 8(1), 45–60.
-

Sousa, V. P. (2021). Impactos emocionais da desnutrição: estudo com crianças em idade escolar. *Jornal de Saúde Mental Infantil*, 7(2), 88–101.

Tavares, N. F. & Nhantumbo, L. G. (2020). Desnutrição e desigualdade territorial em Moçambique. *Cadernos de Desenvolvimento Regional*, 6(3), 72–87.

UNICEF. (2023). *The state of the world's children 2023: for every child nutrition*. Disponível em: <https://www.unicef.org/reports/state-of-worlds-children-2023>